

**A REABILITAÇÃO E O TRATAMENTO
DO CIDADÃO INIMPUTÁVEL
O PASSADO, O PRESENTE E O FUTURO
DAS MEDIDAS DE SEGURANÇA***

https://doi.org/10.47907/livro/2020/anomalia_psiquica/11

Fernando Vieira

Psiquiatra

Storyline

Esclarecendo o que são inimputáveis perigosos, visualizar-se-á o Pavilhão Panóptico do Hospital Miguel Bombarda onde e como eram contidos e tratados estes doentes de 1986 a 2000, à conversa com um anterior residente nestas instalações, actualmente reabilitado. Passamos, conduzidos agora por um responsável técnico, para a actual enfermaria de segurança localizada no Hospital Júlio de Matos, onde se enfatiza a abordagem reabilitativa, ainda que intramuros. Finaliza-se, à conversa com o actual Director do Plano Nacional de Saúde Mental da Direcção Geral da Saúde, a propósito da previsível criação de residências forenses que irão acolher doentes em tratamento que cometem no passado crimes e que venham a beneficiar de Liberdade para Prova.

* Documentário ficcionado elaborado pelo autor como trabalho final no âmbito do Curso de introdução ao Cinema de Documentário, da Kino-doc no ano lectivo 2018/2019. As fotos do guião integram o *Storyboard*.

Guião

Introdução

Exterior

Café-restaurante: Em Cascais (evitando o reconhecimento do local) ou se não autorizado, filmar no espaço do CHPL evitando o reconhecimento. Um plano só o espaço (PG). Outro plano entrando o entrevistador (PC). Novo plano mostrando a entrada do entrevistador no estabelecimento (PA).



Interior

No interior do “Psicoprato”, plano mostrando entrada do entrevistador que se dirige para a cozinha.



Interior

Mostrando a cozinha (PM), onde estão duas pessoas a trabalhar, uma delas o João (nome fictício) (PA), porventura uma terceira que entra e sai após uma ação, por exemplo, apagar o lume. Durante o diálogo. Na saída o plano desce para os membros inferiores.



Entrevistador – Bom dia. Posso interromper? João, tudo bem?
Está recordado de mim?

- Podemos conversar um bocadinho?...
- E revisitá-lo?

João – (*Sem texto pré-definido, mas com assentimento e terminando com um “vamos embora...”*)

Maior luminosidade a meio da manhã ou após o almoço, coincidindo com alturas de poucos clientes. Filmagem já acordada verbalmente para o período 11h-12h ou 14h30-16h.

1. Passado. Hospital Miguel Bombarda



a) Trajeto para a enfermaria, desde a aproximação ao hospital até à enfermaria

Plano à entrada do Hospital com entrevistador e entrevistado a caminharem lado a lado, de costas para a câmara, com entrada do hospital ao fundo (PC e/ou PM). Plano de conjunto e planos médios. Começar de frente com plano inferior contrapicado com operador de câmara deitado no chão e a dupla passa por cima obliquamente, passando depois para posterior em contra-plano e subindo a imagem.

Plano semelhante na rua já dentro do hospital, da Enfermaria de Segurança.



b) Enfermaria de Segurança (museu actual). Jardim e interiores



Planos gerais do exterior e do jardim do panóptico.

Planos do João no interior do Panóptico escondendo a identificação (PC e PM).

Planos do interior (PC).

Planos de pormenor do interior, incluindo fotos da parede e artigos utilizados (PA e GP)).



Diálogo independente da imagem. Gravar em separado.

Entrevistador – Então quanto tempo é que esteve no Hospital?

João – Não foi bem só no hospital... (Explica que Medida de Segurança judicialmente ordenada em sentença)

Entrevistador – Esteve porquê?

João – ... (Explica o que é um Inimputável. Explica o que é a Perigosidade)

Entrevistador – Como passava o tempo? (Explica o que foi o projeto de reabilitação e que isso lhe permitiu sair e depois encontrar um emprego...)

Entrevistador – Então isso foi o que de melhor lá passou? Nem tudo foi mau... mas isto é tudo tão austero...tantos muros, grades...

E o que é que foi pior?

Quer recordar algum episódio?

Então como era a sua rotina?

Fez amigos? ...e, inimigos, quer dizer, pessoas com quem se desentendesse?

Como é que era o staff? Conte-me lá agora à distância...

c) Enfermaria de Segurança (museu actual). Quarto. Fecho do passado em match-cut



Planos gerais do exterior aproximando em zoom para plano médio em que se vê quarto em fundo, centrado por cama, e lateralmente à esquerda e à direita da cama, de pé, mas em diferente plano mais próximo estão entrevistador e entrevistado. Movimento da câmara passando pelos personagens e fechando apenas na cama de forma em que, em corte, dará transição para o plano seguinte em match-cut já no presente que abre na actual enfermaria. Movimento da câmara e de zoom o mais simétrico possível, para marcar o salto temporal, mas mantendo as mesmas referências físicas em que apenas muda o tempo e a pessoa a ser entrevistada.

Diálogo:

Entrevistador – Este era um dos quartos...como o seu?...

Então isto era uma enfermaria, uma prisão ou um espaço de reabilitação?

(Última frase será exactamente a reproduzir na próxima cena, em salto temporal e com outro entrevistado)

2. Presente. Enfermaria de Segurança actual no Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa

a) Trajeto na enfermaria, à conversa com o responsável



Início com plano simétrico ao da cena anterior, centrado na cama e agora abrindo, surgindo em plano posterior à esquerda o entrevistador e à direita o novo entrevistado, repetindo exactamente o entrevistador a mesma frase.

Entrevistador – Então isto era uma enfermaria, uma prisão ou um espaço de reabilitação?

Responsável do Serviço – Tudo isso e nada disso... isoladamente...

Entrevistador – Não nos quer explicar melhor...

Responsável do Serviço – (*Explica-se a inimputabilidade e perigosidade e prevenção especial na Medida de Segurança*).



Entrevistador – Então o que é que aqui há de reabilitação?...

Pois interessante... e como é que... estou a ver...

E que mais actividades...

Ah...têm cursos... e podem desde que estejam bem e estejam autorizados sair apenas para fazer compras ou passeios programados ou ir à escola...

Aprendem contabilidade básica do dia a dia...

E a lavar a sua roupa, a cozinhar...



Trabalham numa horta...utilizam um computador...

Contactam com a família... vão às consultas...

E divertem-se também... têm um ginásio...

Responsável do Serviço – É uma vida em comunidade... aprendem a viver novamente, agora dentro das normas sociais...

- b) *Na enfermaria e sala de convívio, à conversa com o responsável sobre o futuro*



Já na sala de lazer (pc).

Entrevistador – E quais são os problemas? O que falta fazer? Mudou muito desde o passado, há agora um enfoque reabilitativo, profissional e de actividades na sociedade... mas como é que é para saírem daqui? Vão para onde, se a família, como disse há bocadinho, nem sempre os aceita....

Responsável do Serviço – (Questão da perigosidade e se não tiverem sítio para ir...não saem, alguns até já estão bem medicamente e estão autónomos).

Não se lhes arranja casa porque não podem sair... e não podem sair porque não se lhes arranja casa... fazem falta estruturas intermédias, umas casas de passagem para a liberdade para prova ou condicionada como se diz na gíria...

Conclui fechando com foco na residência que se vê pela janela.

3. Futuro. Encerramento com perspetiva otimista e formal, misturando imagens do passado presente e futuro

- a) *Exteriores. Em frente a futura residência à conversa com o Director do Programa Nacional de Saúde Mental. Posteriormente com Imagem exterior do Ministério da Saúde (DGS)*



Inicia com o plano da residência (pc e depois pa) que se via na janela da enfermaria, plano em que entram o mesmo entrevistador e um novo entrevistado (Director do Programa Nacional de Saúde Mental). Início com gravação de som simultânea à imagem.



Entrevistador – E então como vai ser resolvido o problema destes cidadãos de pleno direito, mas doentes, que ficam presos por apenas não terem sitio para onde ir? É que parece que não são libertados por que não têm casa para onde ir, e não lhes é providenciada uma casa ou abrigo social por que não estão libertados...

Director do Plano Nacional de Saúde Mental – Pois. É esse o problema. O Programa Nacional de Saúde Mental, vai este ano ainda, propor... residências forenses.... Para aqueles que o tribunal liberta, numa espécie de liberdade condicionada ao tratamento, aquilo que é designado de liberdade para prova... continuando estes doentes o seu tratamento, indo a consultas estando em liberdade, mas vigiada medicamente... evitando que voltem a ter comportamentos criminais. Uma solução parecida aquela que os países ocidentais...

Entrevistador – E o que se faz nessas residências? Como funciona?

Director do Plano Nacional de Saúde Mental – O normal de todos nós... vivemos, e quando precisamos vamos ao médico.

b) Interior. Imagens de residências comunitárias para doentes mentais



Imagens de sala, de cozinha, de quartos, de casas de banho, hall de entrada... Porventura com alguns utentes de costas a fazer tarefas domésticas. Simultaneamente entrevista decorre, ou seja, o som, o da entrevista, enquanto se mostra imagens da residência (pc's e PAP).

Entrevistador – Como será vida no interior das residências?

Director do Plano Nacional de Saúde Mental – O mesmo, que aliás já existe para doentes mentais que não estão ligados à justiça e que nunca fizeram actos delituosos...

Apesar de virmos aplicar à Psiquiatria Forense o modelo da chamada psiquiatria comunitária que já existe para os restantes doentes...

c) Interior. Imagem formal e conclusão da conversa com o Director do Programa Nacional de Saúde Mental



Imagen da DGS do exterior. Imagem em plano aproximado da entrevista (pA) no gabinete ou no exterior. Logotipos e vestuário formal. Ligeira sobre-exposição de luz.

Entrevistador – Qual é o futuro das enfermarias forenses propriamente ditas? Vão acabar?

Director do Plano Nacional de Saúde Mental – Antes pelo contrário. Vão-se manter e até previsivelmente aumentar. Terão é doentes que serão selecionados pela patologia e risco de violência. Digamos que terão os que serão ainda arriscado colocar em residências, mas que por outro lado não ofereçam o risco daqueles que necessariamente serão tratados numa enfermaria prisão do Ministério da Justiça...

*Teremos em paralelo, enfermarias prisionais, enfermarias não prisionais e residências forenses... um *step-care approach*.*

Entrevistador – Então temos 3 em 1? Segurança, tratamento e apoio na comunidade?

Director do Plano Nacional de Saúde Mental – Sim, é isso...

d) Imagens sobrepostas e/ou intercaladas de enfermarias de segurança do passado, presente e futuro

Equacionar a possibilidade técnica de misturar (desvanecer) imagens de objectos semelhantes transtemporais nas três enfermarias. Usar planos de conjunto, americanos e também aproximados.

Diálogo:

Entrevistador – Ou seja, passado, presente e futuro....

Director do Plano Nacional de Saúde Mental – Sim, passado presente e futuro...